

SÉRIE ENTREVISTAS COM JESUS – IV PARTE - O PARALÍTICO

Texto Bíblico: Lucas 5:17-26 (passagens paralelas: Marcos 2:1-12, Mateus 9:1-8)

“Certo dia, quando ele ensinava, estavam sentados ali fariseus e mestres da lei, procedentes de todos os povoados da Galileia, da Judéia e de Jerusalém. E o poder do Senhor estava com ele para curar os doentes. Vieram alguns homens trazendo um paralítico numa maca e tentaram fazê-lo entrar na casa, para colocá-lo diante de Jesus. Não conseguindo fazer isso, por causa da multidão, subiram ao terraço e o baixaram em sua maca, através de uma abertura, até o meio da multidão, bem em frente de Jesus. Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse: “Homem, os seus pecados estão perdoados”. Os fariseus e os mestres da lei começaram a pensar: “Quem é esse que blasfema? Quem pode perdoar pecados, a não ser somente Deus?” Jesus, sabendo o que eles estavam pensando, perguntou: “Por que vocês estão pensando assim? Que é mais fácil dizer: ‘Os seus pecados estão perdoados’, ou: ‘Levante-se e ande’? Mas, para que vocês saibam que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados” — disse ao paralítico — “eu lhe digo: Levante-se, pegue a sua maca e vá para casa”. Imediatamente ele se levantou na frente deles, pegou a maca em que estivera deitado e foi para casa louvando a Deus. Todos ficaram atônitos e glorificavam a Deus, e, cheios de temor, diziam: “Hoje vimos coisas extraordinárias!”

Introdução

Quando Jesus encontra com alguém poder sai Dele. Um milagre acontece, para a alma, para o espírito, para o físico, para a vida.

Como Jesus é maravilhoso, nunca ninguém que vai a Ele sai sem ser transformado. Ele encontrou pessoas no passado, encontra no presente e sempre encontrará no futuro. Esta é certeza de que nós podemos estar com Ele e sermos abençoados em qualquer momento de nossas vidas.

Dois dos dezessete milagres de cura de Jesus Cristo envolvem a cura de uma pessoa paralítica. A cura registrada no texto que lemos, narrada também em Mateus 9:1-8, e Marcos 2:1-12, é a primeira das duas.

Ocorreu em Cafarnaum, a cidade de Jesus. O foco do milagre é a afirmar que Jesus Cristo é o Filho de Deus. A cura do parálítico impressionou e empolgou todos os presentes.

Quem era o parálítico?

1º. Era alguém que não podia mudar sua situação. O parálítico não poderia mudar a maneira como ele era. Esse senso de não poder mudar que somos, está presente no ser humano. Sem poder mudar, a vida para.

2º. Era alguém limitado em seu espaço. Um homem paralisado está restrito ao seu tapete. Ele tem muito pouca liberdade. Muitas pessoas se sentem presas - presas pela maneira como se tornaram. Algumas estão ligadas a vícios - sexo, bebida, drogas, jogos de azar, violência, comida, TV ou jogos de computador. Outras estão paralisadas pela superstição e medo.

3º. Era alguém inerte. Um parálítico não é capaz de se exercitar. Não há possibilidade de andar ou caminhar rapidamente. Há pessoas lentas na vida que ainda não descobriram a satisfação e os benefícios espirituais de andar com Jesus.

4º. Era alguém dependente. O parálítico dependia de outros para fazer tudo por ele. Os parálíticos modernos dependem muito de estímulos externos para o seu bem-estar - sucesso no trabalho, ambição gratificante, acúmulo de posses, lazer, recreação e entretenimento. Tire isso e de repente a vida está vazia e não vale a pena viver.

5º. Era alguém que se sentia grandemente culpado. O parálítico pensava que sua condição era devida ao pecado; era o castigo de Deus pelos pecados que ele havia cometido ou os seus pais. No caso em questão era improvável que a doença que ele tinha era devido ao pecado, mas o fato é que ele pensava que quem ele era, era devido ao seu pecado. Que coisa triste quando alguém leva o fardo do pecado sem ter esperança de coloca-lo no chão, para trás em sua vida! Um grande número de pessoas passa pela vida carregando um fardo de culpa pelos seus pecados – são miseráveis por suas falhas e fracassos.

6º. Era alguém sem esperança. • Era esquecido pela sociedade. Hoje há tantos sem esperança para a vida. Jogados estão nas sarjetas da sociedade onde vivem. Agora vamos nos voltar para os amigos do parálítico – os dores do milagre.

Há cinco coisas a notar sobre eles:

1º. Eles eram verdadeiros amigos. Acho que o paralítico provavelmente tinha quatro amigos para carregar sua maca, colocá-la no telhado e depois descer pelo telhado até Jesus. Teria sido bastante difícil para apenas duas pessoas conseguirem. Estamos certamente gratos àqueles que nos trouxeram a Jesus! Eu conheço pessoas que trouxeram outras para Jesus. Eu mesmo já levei várias pessoas para Cristo. Precisamos de crentes que levem almas a Jesus. Que se importem com seus amigos.

2º. Eles tinham fé em Jesus. Os amigos do paralítico acreditavam que Jesus poderia curá-lo e dar-lhe uma nova vida. Eles dificilmente teriam levado o deficiente para Jesus se não tivessem fé nele. Certamente essa deve ser a convicção de todo cristão. Por pior que seja uma pessoa, por mais profundo que esteja deitada em seus problemas, por mais baixo que ela tenha afundado - Jesus pode ajudar. A esperança motiva os amigos do paralítico a manifestar fé. a fé deles era uma fé sábia, pois levou o paralítico ao único que poderia curar. era uma fé persistente porque não se intimida por obstáculos aparentemente esmagadores. era uma fé sacrificial na medida em que dá de seu tempo e esforço para levar o paralítico diante de Cristo. era uma fé não intimidada porque era exibida sem vergonha em público. era uma fé humilde, já que os amigos não pedem a Jesus que venha a ele, mas o leve a Jesus. era uma fé amorosa porque os amigos de bom grado gastam grande esforço para conseguir uma ajuda real para ele. Finalmente, é uma fé ativa que eles levam o homem a Cristo, em vez de se sentar reclamando e resmungando sobre a lamentável condição de seu amigo. Nas palavras incomparáveis de Charles Wesley: Ele quebra o poder do pecado cancelando-o, Ele liberta o prisioneiro; Seu sangue pode deixar o mais sujo, limpo, Seu sangue valeu para mim. Precisamos de crentes com esse tipo de fé.

3º. Eles superaram dificuldades. Não foi fácil levar o paralítico a Jesus. Eles não conseguiram encontrar uma maneira fácil de fazer isso por causa da multidão. Uma coisa era para o homem curado sair da presença de Cristo com sua maca; outra era para quatro homens carregando uma maca encontrarem um caminho através da multidão até Jesus. Havia uma barreira afastando o paralítico de Jesus. Muitos cristãos levam seus entes queridos ao Senhor em oração, mas algo parece impedi-los de realmente irem à presença de Jesus. Há tantas barreiras - preconceito, inércia, apatia, medo e contentamento com a vida sem Cristo. Precisamos de crentes que vão além das dificuldades para levar outra pessoa a Jesus.

4º. Eles eram determinados e engenhosos. Os quatro amigos criaram uma maneira de levar o paralítico a Jesus. Foi pouco normal e exigiu iniciativa. O inválido indefeso teve que ser levado para o telhado da casa - possivelmente a morada de Cafarnaum de

Pedro. Em seguida, os amigos desmontaram o telhado e deixaram o parálítico cair na presença do Salvador. Procura-se cristãos devem ter criatividade para levar pessoas a Jesus. Eles podem empreender uma grande variedade de métodos - acampamentos de jovens, clubes de férias, filmes, literatura popular, grupos de amizade, aconselhamento muitos outros tipos de ajuda. É para o crédito dos cristãos que, através de seus esforços, a igreja nunca parou de crescer.

5º. Eles foram reconhecidos. Lucas registra: Quando Jesus viu a fé deles A fé dos amigos do parálítico contribuiu para sua cura. Jesus honrou a fé dos portadores de maca. Estou certo de que Jesus ainda honra a fé daqueles que procuram trazer outros a Ele. É somente quando temos fé suficiente para tomar a iniciativa que homens e mulheres são levados a Jesus.

Agora vamos pensar sobre a cura deste parálítico:

1º. Jesus tomou conhecimento da fé do parálítico. Lucas registra: Quando Jesus viu a fé deles, ele disse Agora tenho certeza de que o 'deles' inclui o parálítico. Ele cooperou com seus amigos. Ele queria ser melhor. Ele veio a Jesus em busca de ajuda. A fé pessoal é essencial para a salvação. Não precisa ser muita - mas deve estar presente.

2º. Jesus assegurou ao parálítico que seus pecados foram perdoados. "Amigo, seus pecados estão perdoados." Jesus sabia que tinha que começar com os pecados do parálítico. Geralmente é por aí que Jesus tem que começar, porque o pecado é a causa raiz de muitos de nossos problemas. Jesus estava ciente de que tinha autoridade para perdoar pecados. Ele disse: "Mas para que você saiba que o Filho do Homem tem autoridade na terra para perdoar pecados..." O perdão dos pecados não era fácil para Jesus. Era muito mais difícil de realizar do que curar homens de doenças corporais. Jesus perdoa aos parálíticos seus pecados em antecipação ao seu trabalho salvador no Calvário. Sem essa morte sacrificial não pode haver perdão de pecados. Mas Jesus se ofereceu a Deus como o sacrifício final pelo pecado e Deus aceitou o pagamento que Cristo fez em nome de todos nós. Assim, Jesus, e somente Jesus, podem salvar os homens de seus pecados: A salvação não é encontrada em mais ninguém, "pois não há outro nome debaixo do céu dado aos homens pelo qual devamos ser salvos". Atos 4:12.

Jesus não está apenas disposto, mas também é capaz de salvar. Para citar o belo hino de Joseph Hart novamente: "Eis que o Deus encarnado, ascendeu, Defende o mérito de seu sangue; Aventure-se Nele, aventure-se totalmente, Não deixe que nenhuma outra confiança se intrometa: Ninguém além de Jesus Pode fazer bem aos pecadores indefesos".

3º. Jesus dá nova vida ao parálítico. Que mudança extraordinária ocorreu na vida do parálítico depois que Jesus lhe disse: "Eu lhe digo, levante-se, pegue seu tapete e vá para casa".

Ele foi: (a) Empoderado. Imediatamente ele se levantou ... O parálítico não ficou mais prostrado, não ficaria mais indefeso -ele ficou de pé – sua dignidade e masculinidade foram restauradas.

(b) Se tornou independente. O deficiente foi levado à presença de Cristo, mas deixou a presença de Cristo carregando sua maca. Ele não precisava mais de adereços ou ajudas na vida.

(c) Livre. ... foi para casa. Jesus liberta homens e mulheres de culpa, medo e superstição, assim como libertou o parálítico.

(d) Foi embora alegre. Ele foi para casa louvando a Deus Grande alegria sempre acompanha conversões dramáticas. Jesus concede descanso para tristeza por sua morte. Ele deu três “pulos” de alegria: levantou-se, tomou a cama e foi embora! A misericórdia de Cristo em nos salvar é algo para fazer barulho.

Conclusão.

(1) Deus foi louvado: Todos ficaram surpresos e louvaram a Deus. Nada dá aos cristãos mais felicidade do que a salvação de um pecador. Sem dúvida, nas palavras do apóstolo Paulo, há alegria no parto. Há alegria na família de Deus quando alguém nasce de novo e conseguimos outro irmão ou irmã para amar.

(2) As pessoas estavam cheias de admiração ... Quando o Espírito Santo se move em uma comunidade, as pessoas ficam impressionadas. Vidas mudadas não podem ser facilmente explicadas.

(3) As pessoas testemunharam: "Vimos coisas notáveis hoje." Reconheceram que foi o Senhor que fez isto! O triste é que muitos daqueles que assim testemunharam permaneceram descomprometidos com Jesus. Nada convencerá algumas pessoas de que Jesus é o Salvador de que precisam desesperadamente. Lembremo-nos das tristes palavras do padre Abraão na parábola do Rico e Lázaro: "Se eles não ouvirem Moisés e

os Profetas, não ficarão convencidos mesmo que alguém ressuscite dos mortos”.
Lucas 17:3.

No entanto, ele pode fazer coisas tão grandes por todos que confiam nele. Jesus continua a dizer: Venha, toda alma pelo pecado oprimida, Há misericórdia para com o Senhor; E Ele certamente lhe dará descanso Confiando em Sua obra. Apenas confie nEle! só confie nEle!

Só confie nEle agora! Ele vai te salvar! Ele vai te salvar! Ele vai salvar agora!